
Desafios e perspectivas da produção de *audiobooks* na extensão universitária¹

Antônio Marcus Lima Figueiredo²

Rita Virginia Argollo³

Julia de Almeida Mendonça Falcão⁴

Resumo

Este trabalho apresenta o contexto de criação, desenvolvimento, desafios e perspectivas do projeto de extensão "Livros Sonoros", da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus (BA). O projeto, dedicado à produção de *audiobooks* de obras da editora e textos em domínio público, surgiu como resposta à convergência de fatores: o prosseguimento de um processo pedagógico teórico-prático, a estratégia da Editus - Editora da UESC de ampliar acessibilidade, e a obrigatoriedade legal da curricularização da extensão (Lei 13.005/2014 e Resolução CNE nº 7/2018).

Palavra-chave: acessibilidade; audiolivro; curricularização da extensão; formação em comunicação.

Audiobooks e a curricularização da extensão

Arelado à disciplina LTA 772 Gravação, mixagem e edição de som do curso de Comunicação Social (RTVI), o projeto de extensão Livros Sonoro visa utilizar *audiobooks* como ferramentas de inclusão (prioritariamente para deficientes visuais), formação profissional e social, respondendo à demanda de consumidores. O projeto adequa processos pedagógicos ao consumo como tecnologia assistiva ou pessoal, contemplando formação estudantil e aspectos legais (registro e direitos autorais). Ao propor a produção como extensão, o Livros Sonoros enfatiza a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa e a conexão universidade-sociedade.

Contudo, a produção extensionista de *audiobooks* enfrenta desafios significativos. No plano pedagógico, exige a integração de conhecimentos em estética

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Professor Adjunto da Área de Som do Curso de Comunicação Social (RTVI) da Universidade Estadual de Santa Cruz, Doutor em Cultura e Sociedade, Coordenador do projeto Livros Sonoros.

³ Professora plena da Área de Imagens do Curso de Comunicação Social (RTVI) da Universidade Estadual de Santa Cruz, Doutora em Educação, Diretora da Editus - Editora da UESC, rvasargollo@uesc.br.

⁴ Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC. Bolsista do projeto Livros Sonoros. Email: jamfalcao.rti@uesc.br.

da paisagem sonora (Schafer, 2011), performance vocal (Zumthor, 2018), e técnicas de gravação, edição e mixagem. Além disso, é necessário o debate sobre o formato *audiobook* (Schittine, 2022) e seu compromisso com a acessibilidade e a difusão da literatura e da ciência. Operacionalmente, demanda a implementação de um fluxo de trabalho que contemple aspectos formativos, estéticos e legais, processo que só se conclui após avaliação e publicação formal nos canais do projeto.

Demandas contemporâneas

O Livros Sonoros possui um público-alvo ampliado: primariamente pessoas com deficiência visual e, secundariamente, um público geral de consumidores, impulsionado por hábitos contemporâneos. Este cenário é favorecido por um mercado em franco crescimento, conforme apontado pelo relatório da Grand View Research (2023), que projeta o mercado global de *audiobooks* alcançando US\$35,05 bilhões até 2030, com o Brasil destacado como mercado emergente de crescimento exponencial. Fatores como demanda por conveniência e multitarefa, ubiquidade dos dispositivos móveis, expansão de bibliotecas digitais em *streaming* e parcerias com narradores profissionais são apontados como impulsionadores deste setor. O papel significativo que os audiolivros podem exercer na promoção da leitura e no fomento à educação também se mostra fundamental em níveis de relevância, especialmente em um país com altos índices de analfabetismo funcional e em que livros físicos apresentam preços considerados elevados por grande parcela da população.

O audiolivro e a edição acadêmica

Na perspectiva da Editus, a iniciativa do Livros Sonoros vem de forma assertiva sanar uma lacuna enfrentada principalmente por editoras universitárias, mais ainda aquelas vinculadas a instituições públicas, que enfrentam limitações orçamentárias impostas à produção da Ciência no país. Lidar com a acessibilidade é uma imposição social e legal, pautada no Tratado de Marraqueche (Brasil, 2018) que se constitui como um marco para a inclusão social e a proteção de direitos para pessoas com deficiência visual, de modo a ampliar o acesso à expressões culturais e à educação.

A produção de obras da Editus em formato de audiolivro amplia o alcance de seu acervo, promove inclusão social e contribui para formar novos leitores, valorizando sua

relevante produção literária e científica. No entanto, o cenário da edição universitária e acadêmica, marcado por limitações de ordem orçamentária, técnica e de pessoal, não teria, por si só, de imediato, como investir em produções dessa natureza. A necessidade é tão evidente que, este ano, o projeto atendeu à solicitação de outra instituição baiana, a Eduefs - Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana, com quem a Editus tem firmado convênio de cooperação técnica. O livro *As Bruxas de Macbeth*, de autoria de Piligra, publicado em coedição foi o primeiro audiolivro em parceria com outra universidade.

Na perspectiva do Livros Sonoros, a Editora também se responsabiliza por auditar o material final, garantindo fidelidade ao impresso, além de apoiar na emissão do ISBN e gerir os aspectos legais e contratuais com o autor, tarefas já incorporadas à rotina editorial.

Considerações finais

Os resultados nos dois primeiros anos demonstram viabilidade e impacto positivo, orientando aperfeiçoamento produtivo/gerencial, escolha de obras e parcerias. A trajetória bem-sucedida fundamentou proposta de mudança do projeto para permanente, refletindo seu amadurecimento e alinhamento com inclusão, formação prática, demanda de mercado e fortalecimento institucional da UESC/Editus.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. [Online]. Disponível em: [\[URL da resolução\]](#). Acesso em: 04 de junho de 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.522, de 8 de outubro de 2018. **Tratado de Marraqueche para facilitar o acesso a obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades para ter acesso ao texto impresso.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9522.htm. Acesso em: 11 jun. 2025.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, São Paulo, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

GRAND VIEW RESEARCH. Brazil Audiobooks Market Size & Outlook, 2024-2030. Disponível em: <https://www.grandviewresearch.com/horizon/outlook/audiobooks-market/brazil>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GRAND VIEW RESEARCH. Audiobooks Market Size & Trends. Disponível em: <https://www-grandviewresearch-com>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RAMOS, Karen. FIGUEIREDO, Antônio. **Uma abordagem teórico-prática do ensino da sonoplastia na formação audiovisual** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. *Anais eletrônicos...* São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1137-1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011

SCHITTINE, Denise. Audiolivros: desafios de produção, voz do narrador e público-leitor. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 26, n. 56, p. 256-269, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8740086>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Ubu Editora: LTDA-ME, 2018.